

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos, Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.
Por um anno..... 2\$400
Por seis mezes..... 1\$200
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Répeticões 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.
Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno 2\$920
Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes \$730
Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 10 DE MAIO.

Terminou a campanha eleitoral em que as diferentes parcialidades politicas se empenharam.

O resultado deu uma maioria ao governo, que esperava do paiz a approvação ou reprovação do passo que dera dissolvendo a camara transacta.

Ácerca da dissolução dessa camara, muito se escreveu já e discutio; e nós tambem já a tal respeito emittimos a nossa ainda que humilde, franca e sincera opinião.

Não é pelo prisma da paixão partidaria que se podem vêr as cousas como ellas são, e apreciá-las segundo o criterio da razão universal.

É por isso que ahí vimos avaliado o acto da dissolução das côrtes, de diversos modos, mas sem relação ás condições especia-
lissimas da camara dissolvida. Póde o acto em si, como já disse-
mos, soffrer pecha de inconstitu-
cionalidade, porem cumpre obser-
var que a obrigação dos governos

não é só vêr o presente, mas tam-
bem o futuro.

A camara eleita sob os auspi-
cios do governo anterior, que de-
pois de uma dissolução tambem
appellára para o paiz, apresenta-
va uma maioria tão fluctuante e
incerta, que obrigou esse governo
a resignar o poder. O facto é este;
e qualquer que seja o modo por-
que o expliquem, a sua verda-
deira interpretação está no resul-
tado. O governo actual foi chama-
do ao poder, e ficou nas mesmas
condições do seu antecessôr. Es-
tabelecido o conflicto entre o mi-
nisterio e a camara, tinha de dar-
se, ou a dissolução da camara,
ou a queda do ministerio. Dando-
se esta, voltavam ao poder os ho-
mens a quem a mesma camara o
fizera abandonar mezes antes. Sa-
hiria desta resolução uma ordem
de cousas estavel? Poderia o go-
verno contar com uma maioria
que o sustentasse sem que se re-
produzissem as condições que já
o tinham desfavorecido? Não era
muito provavel; e se a dissolu-
ção da camara tinha por fim de

ser o desenlace de toda a crise,
era mais logico que fosse propos-
ta e aconselhada pelo governo
actual; pois mal podia admittir-
se que o fosse por aquelle sob
cujos auspicios fôra eleita.

Collocada a questão neste ter-
reno, a dissolução estava muito
longe de ter o caracter de *golpe*
d'Estado que muitos lhe quizeram
dar.

O paiz foi chamado a decidir;
e pôr em quanto vê-se que deci-
diu por maioria a favor do gover-
no.

Não deve este comtudo enso-
berbecer-se do triumpho, que só
se tornará real, se a iniciativa
ministerial se levantar á altura
das necessidades publicas.

Não aventuramos prognosticos
sobre a feição da nova camara; e
temos para nós que muito falli-
veis são os que por ahí se fazem
tauto por parte dos ministeriaes,
como por parte da opposição. Os
mandatarios do paiz hão de com-
penetrar-se da responsabilidade
que contrahiram para com os seus
constituintes, e seguramente au-

FOLHETIM.

A lembrança de fazer um folhetim n'estas alturas, nem foi suscitada pela confiança no bom resultado, nem tão pouco ainda por o cumprimento d'alguma promessa que contrahisse hontem ou hoje, o que quasi sempre serve de guarda avançada ou escudo a estes meus collegas, que escrevem com medo ou com modestia.

Ainda que me confesso collocado no primeiro caso, acho-me comtudo isempto do segundo, porque dizer eu, que em mim havia modestia para isto que estou fazendo, seria uma imprudencia, e mais ainda, se o julgarem assim; comtudo repito, que a lembrança d'escrever este folhetim foi uma lembrança como poderia eu ter de me deitar, ou de fazer outra qualquer coisa em quanto faço horas de jantar.

Horas de jantar.... já vêem os leitores que estou escrevendo antes do jantar; e devem confessar que um folhetim escripto antes do jantar a horas em que já se fazem horas á espera da hora como da vinda de Christo, deve ser insipido, cheio de fome destituido de graça, como está agora o meu estomago, em antes de gosar da feliz visão da terrina da sôpa, da victima do

polcero e crystallino copo d'agoa morna..... agora morna; lembro-me d'uma enfermaria d'hospital, quando vejo em roda de mim só copos d'agoa morna; e não verei eu o bolor todo pegado ás minhas botas em manhã d'inverno para vêr se um dia acaba de encomodar o excellente cacho, esperança de clero, nobresa e povo... acabemos com taes considerações que me fazem mal ao estomago.

Digo em abono da verdade, que me melli n'uma camisa d'onze varas; estou arrependido de ter encetado semelhante tarefa; que diabo direi eu até acabar de escrevinhar este papel?..!

Quem te manda sapateiro
Pôr unhas em rabeção?!

E' verdade que não sei pôr mão em tal instrumento, mas isto não serve d'instrumento para que eu desista de escrever um folhetim que não é tocar rabeção.

Por fallar em rabeção lembrou-me a nossa festa de Cruzes que teve lugar nos dias 1, 2 e 3 do presente; é um assumpto variadissimo; as cruzes no Campo da Feira, a musica marcial, as duas feiras, a musica da igreja, os bons pregadores, e especialmente os dons ullimos, o sr. Nascimento e Oliveira Basto, o grande numero

de feirantes d'ambos os sexos.... Jesus!! aonde me levão já tantas coisas! que cahos!! do nada passei ao tudo! o que tenho eu já n'esta cabeça; bombos, clarinetes, trompas, órgão, liglis, rebecas, violetas, sinos a repicar, sermões, pregadores, madamas, homens, burros a rinchar na feira.... Jesus!!!... Cruzes!!!..... E' verdade, fallava eu da festa de Cruzes? então contemos alguma coisa.

A festa da Invenção da Sancta Cruz em Barcellos, não é uma festa nova, senão a continuação d'um antiquissimo tributo de respeito e veneração prestado todos os annos pelos barcelloenses á arvore sancta aonde está pendente o fructo da nossa salvação.

Não esqueceo tambem ao Creador Omnipotente manifestar ao povo d'esta villa um signal de reconhecimento a tão decidida dedicação, fazendo apparecer em o nosso Campo da Feira inscripto em veias de terra escura, o signal d'aquella arvore a quem nós dedicamos aquellos dias, e a quem a igreja canta hymnos delouvor e jubilo.

Fulget crucis mysterium.

E é só mysterio o que nós observamos; vêham cá os que não crêem, neguem á vista do facto a sua realidade, e depois digam com um

teporão a todas as considerações partidárias, os interesses verdadeiros da causa publica.

O compromisso moral do governo, de corresponder ao voto do paiz, é solenne e momentoso; e contamos por isso que a camara e o governo alliados no proposito de satisfazer os desejos e aspirações da nação, se darão as mãos para trabalharem na grande obra da nossa regeneração civilisadora.

E não é difficil a realisação do empenho, porque o paiz só pede bom governo.

Snr. Redactor.

Os abaixo assignados, habitantes do concelho de Coura, viram no jornal que se publica em Barcellos, intitulado o «Barcellense», do dia onze do proximo findo mez de Abril, uma arguição feita ao snr. Manoel Patricio Alvares, querendo mostrar que o snr. Patricio em 1844, e quando aqui empregado, foi pronunciado no crime de roubo de uns fardos de panno, feito ao snr. Custodio José Coelho, negociante na Villa dos Arcos.

Temos pois a declarar ao «Barcellense», que sem querer-mos entrar na polemica justa ou injusta, que elle tem com o snr. Patricio, que quanto ao dito furto d'aquelles panno, deve fazer mais justiça ao snr. Patricio, pois que é falso, é falsissimo que o snr. Patricio entrasse no tal furto, ou que no processo que então se instaurou, fosse pronunciado, ou que esteja pronunciado n'este julgado por este ou outro crime.

O snr. Patricio foi aqui empregado, é verdade, e por suas qualidades e boas maneiras soube grangear a amizade e estima de todos os habitantes do concelho. O snr. Patricio pôde ter inimigos, mas nem esses poderão em boa fé, duvidar que isso que se diz do snr. Patricio com relação aos taes fardos, é uma das maiores calumnias, tendente a abocanhar a honra e probida-

de, que sempre divisamos no snr. Patricio. Seja-nos pois licito fazer esta solenne e positiva declaração, em abono da verdade; e sem ser nossa intenção offender o «Barcellense», declaramos-lhe que foi mal informado a respeito do snr. Patricio; devendo por isso fazer d'elle outro juizo.

Sirva-se, snr. Redactor dar cabimento nas columnas do seu acreditado jornal, a esta nossa declaração, que tem por fim sómente fazer vêr aos incautos que a arguição a que nos referimos, é destituida de fundamento, e merece um completo desprezo aos olhos d'aquelles que sabem dar a cada um aquillo que lhe pertence. Manoel Antonio Martins, juiz ordinario
O sub-delegado do P. R., Manoel Thomaz de Figueirôa Lera e Castro
O advogado, Manoel Pinto Montes
Bento José Barbosa, negociante
Antonio Venancio Rodrigues, negociante
Alexandre José Soares d'Oliveira, negociante
Manoel Luiz Gomes, escrivão do juizo ordinario

Antonio José Nogueira, official do juizo
O professor d'instrução primaria, deste concelho, Antonio Luiz d'Abreu
Antonio José Fernandes Mendonça, proprietario
O padre Antonio do Espirito Santo, coadjutor

Manoel Bento de Sousa
José Raymundo Ribeiro Pereira de Castro
Manoel Luiz de Caldas
Francisco Antonio da Silva Machado, negociante de pannos
José Nareizo Alves, escrivão do publico
Francisco José da Cunha, abbade de Formariz

Antonio José Freire d'Andrade, escrivão da administração
Francisco Augusto Rodrigues
Manoel Gonçalves Pereira, negociante
Antonio José Pereira da Cunha, escrivão de paz
Antonio José Pereira d'Oliveira, pharmaceutico
O padre João Bento Pereira
Manoel José da Cunha, proprietario
João Ventura de Sousa Araujo e Cruz, escrivão de paz.

Reconheço de verdadeiras as assigna-

turas supra e retro, por serem dos proprios, de que dou fé. Coura, 3 de Maio de 1861 e um. — Em testemunho de verdade, o tabellião interino, *Manoel Luiz Gomes.*

PORTO 10 DE MAIO DE 1861.

[Do nosso correspondente].

Está tudo na espectativa aguardando a reunião da nova camara, acerca da qual se fazem diversos prognosticos. A opinião mais acreditada é que não apresentando uma maioria forte e segura, nem será boa para o governo actual, nem para o que lhe succeder, se os eleitos do paiz não sacrificarem os interesses e vistas partidárias, ás grandes e momentosas necessidades publicas, unindo os seus esforços para curar d'estas, com abnegação e patriotismo.

A luta eleitoral azedou muito os animos, e muito para reccar é que na nova camara se reprodusam os debates apaixonados d'outros tempos, que tão fataes são para a nação — que limita todas as suas exigencias a querer bom governo. Corre por cá — que o administrador do 3.º Bairro, Aloysio Seabra, vai ser despachado auditor do exercito, e que o regedor de Cedofeita vai ser nomeado para o lugar de carcereiro da Relação do Porto; — e acrescenta-se que estes despachos são recompensa de serviços eleitorais. Não negamos nem afirmamos. A epocha é d'intrigas e balellas, inventadas *ad hoc*, e cumpre por isso acolher com reserva as noticias d'esta ordem.

Chegou aqui o novo director da Alfandega, José Alvo Balsemão. Vem doente, e nem é para admirar, pois vem d'Angola, onde exercia o cargo de secretario geral do governo da provincia. Concluido já entrou em exercicio. O director interino Nazareth despedio-se dos empregados, a quem deixa saudades, por uma circular, em que lhes agradece a coadjuvação que lhe prestaram.

Na Assembleia Portuense entrou de novo o pomo da discordia, por motivo da reprovação d'um bacharel proposto para socio. Em consequencia do conflicto despediram-se 68 socios, entre estes o presidente conde de Terena; e secretario Miranda Guimarães.

Houve aqui na quarta-feira uma grande trovada. Algumas ruas estiveram por horas alastradas de granizo.

No navio *Amalia* 1.º que estava fóra da barra, cahio um raio, que teve por alguns momentos assombrada a tripulação.

Hontem choveu a cantaros todo o dia, e assim ficou a rua de Cedofeita até ao Carvalhido, privada da concorrência immensa, que a romaria da Hora por alli leva e traz. Muitos janlares encomendados para o campo, foram comidos debaixo de coberto enxuto!

O Faria Guimarães, trabalha, como media-

sorriso amarello nos labios que aquellas cruces feitas na terra por mão mais que humana, são o producto d'alguem que vive encantado em algum bosque, e que á 357 annos as vem fazer de noite sem que ninguem o veja: argumento futil.

O snr. Oliveira Basto de Fafe, que prégou este anno no dia da Invenção da Sancta Cruz, não tendo vindo nunca a Barcellos, e não acreditando o facto da appareição das cruces no Campo da Feira, não pôde deixar de acrescentar ao sermão, depois de vêr realmente aquillo que lhe contarão, estas palavras, que reproduzo.

«Tendes ouvido, senhores, a historia da Invenção da Sancta Cruz, cuja festa a igreja sancta heje celebra com muito regosijo, e esta illustre irmandade do Senhor da Cruz, d'esta formosa e mui antiga villa de Barcellos, sollemnisa n'estes dias com muita pompa e magnificencia; dando assim á Religião e ao mundo um publico e brilhante testemunho, não só da sua fé e da sua religiosidade, mas tambem da sua piedosa gratidão para com o Divino Salvador, que todos os annos n'estes dias prova tão manifestamente o milagre da appareição das cruces por todo este campo.

«Privilegio o mais honroso, e verdadeiramente invejavel por todos os outros povos; privilegio maravilhoso e especial, e de que vos só-

mente, illustres filhos d'esta insigne e antiga villa de Barcellos, d'esta verdadeiramente abençoada terra, com razão vos podeis gloriar, como de um favor e mimo do Ceo, a vos todos os annos offerecido em premio da vossa religiosidade, e da vossa devoção para com a Cruz de Jesus Christo».

E assim disse o snr. Basto o que ficou sentindo, acerca da appareição das cruces no nosso Campo da Feira.

Seja-me permittido dizer de passagem que o snr. Oliveira Basto é um dos prégadores que mais tem agradado aos barcellenses, não pelo facto que ahi deixo escripto, mas porque o bem composto do seu discurso, e o bom desempenho na exposição d'elle tornaram-no credor de bem merecidos encomios e não menos devidos parabens da parte d'um amigo.

Acabemos com o sermão, fallemos da feira.

A feira de Cruzes propriamente dita foi n'uma sexta-feira que não costuma ser aqui dia de feira; e apezar da quinta feira ser aqui o dia da feira semanal, temos n'este mez duas feiras á sexta feira.

Prometti fallar na feira e já fallei de mais em feira; a respeito da feira de cruces pode dizer-se que esteve como já ha muitos annos não tem estado tão animada; não ficou na cidade

d'Augusto um só caleche, coupée, capocira, omnibus, carro, carroagem, que não viesse n'essa occasião conduzir gente á Barca-coeli para reverenciarem aí a Cruz do Salvador, e verem tambem os macaquinhos, assobios, gaitinhas, que haviam muitas, especialmente na feira do gado bovino; as madamas foram poucas, mas como é feira de macaquinhos, elles foram em grande escalla os que vieram a Barcellos por tão bella occasião.

Tinha eu promettido fallar tambem na musica, mas para fallar verdade, tarda já o jantar, e á força de debilidade parece-me que já ouço tocar na minha cabeça um regimento de clarinetos; e ainda mesmo que quizesse fallar em musica diria só que tudo eram clarinetos..... Lá vou; desculpem escrever este — lá vou — esqueceu-me: chamaram-me para jantar e então — lá vou —: este folhetim lavou o meu estomago que está como um bombo em dia de chuva.

Comecei a despedida por um - lá - e acabou por -- dô -- e assim compri a promessa de fallar na musica.

neiro na fusão dos dous novos bancos, porém parece que já desespera do resultado.

Esta noite perdeu-se em frente da barra de Villa do Conde, o hiato *Douradinho*, de Setubal, morrendo cinco tripulantes, entre estes o capitão.

Chegaram aqui um bailarino, e duas bailarinas, que com uns restos de Companhia portugueza, que por cá ficaram, vão dar alguns espectáculos no theatro de S. João. Inculcam-se artistas de primeira força. Veremos e contaremos.

O theographo electrico para Guimarães já trabalha.

COMMUNICADOS.

Estamos sem parochio e sem administrador. Este retirou-se com muito boas intenções de cá não voltar, senão como particular; aquelle, resolvido a deixar-nos definitivamente.

Sentimol-o deveras, porque o snr. Rodrigues d'Arêa com difficuldade poderá ser substituído.

Sem querer-mos offender a respeitavel classe ecclesiastica, podemos contudo asseverar que o que o substituir ha de ficar muito áquem da boa vontade, zelo, e caridade evangelica do nosso ex-Encomendado, cuja falta é geralmente sentida. De resto estamos em perfeita calma de noticias; não se sabe até por quem será substituído o snr. Mendanha.

Esposende, 7 de Maio de 1861.

Zé

Snr. Redactor.

Muito me obsequiará se nesse jornal, que v. muito dignamente redige, der cabimento a estas linhas, em que me proponho relatar certos factos, que a meu ver se tornam credores da publicidade. A muito conhecida musica de Villela acha-se hoje dividida em duas fracções, sendo isto devido a um *distincto* contramestre da mesma, por nome o João Polucia. É pouco decente o cognome, e sufficiente para caracterisar tão *distincto* personagem; mas no emtanto *Nemo dat, quod non habet, nec plusquam habet*. Esta musica foi instituída e ensinada maestralmente pelo seu bem conhecido mestre, o snr. Francisco Soares e Almeida, *distincto* e profundo musico; e assim continuou por muito tempo os trabalhos, que lhe procediam da regencia da musica; porém as suas muitas occupações e trabalhos na cultura de seus vastos predios, o forçarão a escolher quem tomasse sobre si a maior parte dos trabalhos da regencia. Debaxo d'este ponto de vista chamou a si o tal João Polucia, seu compadre, que então era miseravel official artista de carpinteiro.

O snr. Soares, estendeu, para assim dizer sua mão bem faseja, sobre o miserimo sarrafaçal!... Este apenas iniciado em alguns principios de musica pelo digno e habil mestre, foi logo elevado pelo mesmo ás honras de contramestre. Immediatamente tentou acclamar-se independente e absoluto, e quando julgava ficar regente de toda a banda de musica, achou-se com meia duzia de companheiros de igual merito ao d'elle, e que eram o *approprio* da musica — *Similes cum similibus facile congregantur*. — Oh! que imaginação tão esquentada a sua, snr. Polucia?!.. Pois com que ousadia e atrevimento queria o snr. Polucia em quem escaceam todos os requisitos proprios d'um bom musico, e

que apenas sabe roufenhar em clarinete (ou oboè), occupar o logar de mestre, e expulsar e abater aquelle, diante de quem o snr. Polucia devia abater os olhos, cruzar os braços e emmudecer completamente?!.. Enganou-se pois snr. Polucia, a sua imaginação foi-lhe infiel; quando julgava elevar-se, e abater o snr. Soares, cahiu e ficou abatido!!!.. Eu snr. Polucia, desde já lhe dou os meus cordeaes sentimentos. Porque realmente é para sentir, que o snr. Polucia descesse tão rapidamente da sua alta dignidade; porém não vossa tão alto, para não dar tão grande quèda: mas talvez imaginou o snr. Polucia, que era um Bonaparte o conquistador, um Luiz Philippe o politico, um Cezar o orgulhoso, um Viriato e um Sertorio emfim, terror dos Romanos: pois n'esse caso devo dizer-lhe, que a sua imaginação o enganou; porque estes grandes homens, uns cahiram rapidamente da sua elevada posição, outros morreram traiçoeiramente, mas todos deixaram gloriosos feitos, nos fastos da historia franceza, romama, e portugueza; e o snr. Polucia, nem ao menos merece o seu nome ser gravado nas paginas d'uma carteira de cigarros!!!..

Quem souber as façanhas, que o snr. Polucia tem praticado na caza da Foz, não admira de certo estas e outras, que agora por pejo omittimos, e que só revellam a sua estupidez, ignorancia, proprias de quem só sabe medir quartilhos de vinho, sendo a sua casa uma perfeita *espelunca* para onde vão refugiar-se todos os bebédos!!!.. Finalmente snr. Polucia, eu dava-lhe um conselho d'amigo, (mas baixinho, só para nós ambos, e que não ouça ninguém), era-lhe mais util pegar outra vez nos ferros ás costas, e caminhar e mais a sua amasia para terras de Barroso, tirar casca e... deixar-se de ser por mais tempo o escandalo dos cidadãos Povoenses!!! Mas calle-se com isto, e não diga a ninguém!!!... Sou snr. redactor

De v. etc.

Povoa de Lanhoso 22 de Abril de 1861.

O Mestre Cyrillo.

Todo o cidadão que presa illibada a sua honra, não consente por certo, que um ou outro individuo venha, muitas vezes por causas alias mesquinhas, lançar-lhe no rosto o escarro da infamia e do crime, que não praticára.

Sou pobre, mas nem por isso deixo de considerar-me como nas circumstancias de pertencer ao numero das pessoas, que pensam do modo que ahí deixo escripto.

Como está em questão a boa ou má administração das offertas e esmollas do SENHOR DA FONTE DA VIDA, cuja veneranda Imagem collocada se acha na igreja do extinto convento de Franqueira, e é taxada n'esses apuros a banda da musica Barcellense como de menos exacta nas suas contas; eu, como membro que sou d'essa banda de musica, e como pertencente a uma tal devoção, sou levado pelos motivos que expostos já deixei a favor algumas considerações perante o publico Barcellense, a fim de que todos saibam o que ha com a minha pessoa relativamente a tal negocio.

Eu fui encarregado pelos meus collegas, de fazer as conduções da festa no anno de 1839, e chamei para isso a snr.^a Anna Bicha, conhecida por nome de «Faziada», a qual desempenhou cabalmente a missão de que eu a havia encarregado, sem que no acto do convite entrassem em ajuste: finda que foi a festa, deram-me para conduções 3:000 reis, cuja quantia eu entreguei a tal snr.^a Anna, e pelo que ella se mostrou satisfeita, com quanto eu conhecesse, que não foi quanto ella merecia; com tudo nem mais me deram, nem mais lhe daria eu, que o não tinha: passa-

do algum tempo, e avizinhada a epocha d'uma nova festa, chamarão os devotos uma outra conductora, pelo que a snr.^a Anna começou a dizer, e a espalhar, que nunca mais tornaria a servir em tal devoção por lhe terem dado a bagatella de 2520 reis, negando por tanto a quantia de 480, que prefazia os 3:000 reis que eu havia dado, e querendo por tanto fazer-me auctor do desaparecimento dos 480 reis que os devotos haviam dado para pagamento das conduções.

Como ella continue a espalhar estes falsos boatos, e tão falsos, que sendo preciso lhe provarei com testemunhas o contrario, isto é, que lhe dei os 3:000 reis, convem-me declarar, que eu de nada sei relativo a contas algumas, e que a devoção nada me ficou devendo das taes conduções de que me encarregou, o as quaes eu tambem satisfiz de prompto a quem as havia sub-encarregado.

Eu sirvo a duas corporações em que ha uma administração regular e legal, tenho em ambas servido a diferentes mezas, e para o testemunho de todas eu appello: nunca fallou uma unica coisa nas corporações que sirvo, cujo desaparecimento por desconfiança se me impulsive: tenho na actualidade em ambas as mezas pessoas de consideração, e de zelosa administração, e para o testemunho d'essas pessoas, eu repito, que appello, quando tiver de mostrar illibada a minha honra, a meu comportamento e conducta.

A snr.^a Anna Bicha falta á verdade dizendo que só lhe dei 2520 reis pelas 2 conduções da festa de 59, e é evidente, que eu me não queeria manchar agora nas contas com uma devoção de collegas e amigos, e já mais em uma quantia de conduções que eu julguei sempre bem merecida.

Sou snr. redactor etc.

Barcellos 10 de Maio

Joaquim Antonio Exposto.

NOTICIAS DIVERSAS.

OFFERTA.—As mesmas snr.^{as} que ha poucos dias brindaram Nossa Senhora das Dores com a offerta que noticiamos, acabam de dar tambem para a Igreja do Recolhimento um rico frontal d'ilhame d'ouro, e uma magnifica toalha d'altar.

Que as snr.^{as} do Recolhimento peçam alfaias que não está ao alcance dos redditos da casa o compral-as; é justo: o que é menos louvavel é que uma casa de snr.^{as} necessite de toalhas d'altar.

FEIRA DE VILLA NOVA.—Sabemos que este mercado estivera bastante animado, mas a trovada do dia oito pôz em debandada a maior parte dos feirantes, e a chuva desanimou o melhor dia do mercado.

CHEIA.—O Cavado tem enchido estes dias bastante, e arrastado para o mar grande porção de linho que já se achava pelo leito do rio.

DESGRAÇA.—Constava aqui hontem pela gente da feira, que para os lados de Prado tinha morrido um Padre afogado n'um ribeiro por onde passava a cavallo.

Não sabemos até onde se estende a veracidade d'este acontecimento.

ALTERAÇÃO MINISTERIAL.—Assegura-se que o governo está a ponto de reconstruir-se, deixando o snr. Moraes Carvalho a pasta da justiça, e passando a ser investido nas funções de embaixador de Portugal no Brazil, de que ha pouco foi exonerado o snr. conde de Thomar,

TELEGRAPHIA ELECTRICA.—Rendimento de 37 despachos particulares de 16 a 30 d'Abril, 19:535 reis, idem de 5 despachos officiaes 5:769 reis. Somma 25:295 reis.

NOVA FEIRA. — Vai começar uma feira nova annual de cavalgaduras por espaço de 3 dias em S. Julião de Freixo, concelho de Ponte do Lima; os dias designados para este mercado são o primeiro sabbado, domingo e segunda-feira do mês de Junho.

O lugar destinado para esta feira é o mesmo aonde se costuma fazer ali o mercado quinzenal.

Desejamos-lhe duração.

TROVADA. — Na quarta-feira á noite esteve imminente sobre esta villa uma grande trovada, que pouco tempo se demorou, e reapareceu pela uma hora da manhã até ás tres, trazendo-nos consideravel beneficio pela abundancia d'agoa que trouxe, e de que as nossas searas muito necessitavam.

BOA OFFERTA. — A familia Chaves de Barcellinhos brindou a confraria do SS. Sacramento daquella freguezia com a esmola de 300\$000 reis livres de obrigação alguma.

Gostamos de registrar taes factos, que provam o espirito religioso dos nossos patricios.

Taes actos ennobrecem quem os pratica, e não podem deixar de ser recompensados pelo Cordeiro de Deos.

ASCENSÃO DO SENHOR. — Esta festa que a santa igreja celebrou este anno no dia 9 de Maio, foi solemnizada na Insigne e Real Collegiada, e no mosteiro do recolhimento do Menino Deos desta villa.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Pariz 2 — O discurso que o imperador da Austria pronunciou na abertura do conselho exalta a conveniencia das instituições representativas, com que assegura que dotará o paiz.

Declara que as diversas e antigas nacionalidades que compõe o imperio austriaco serão consideradas sob o pé de uma completa egualdade.

Assim á Hungria como á Polonia, que antigamente pertenciam a outros reinos, lhes offerece o reconhecimento da sua autonomia em tudo o que não seja incompativel com a unidade do imperio.

Pariz 2 — Ha noticias de Constantinopla que alcançam a 24 do passado.

As tropas turcas concentravam-se em Jenibazar comarca de Montenegro.

As esquadras iugleza e turca receberam ordens de obrar de accordo.

No arsenal de Corfú se abastecem navios turcos. Foi enviada á Syria uma divisão turca: tambem se enviaram tropas ao Adriatico.

Liverpool 2 — Ha noticias da America.

As da republica dominicana alcançam a 9 de Abril.

No dia 8 tinham chegado os navios e as tropas hespanholas ao porto, e na tarde do mesmo dia desembarcaram estas entrando na capital e encarregando-se immediatamente da guarnição dos fortes e guardas da cidade.

O entusiasmo dos dominicanos chegava ao delirio.

As tropas dominicanas desarmadas fraternisavam com os soldados hespanhoes.

Espera-se uma segunda expedição de tropas da ilha de Cuba

A tentativa de Cabral mallogrou completamente.

Liverpool 2 — Receberam-se noticias de Washington e Vera-cruz.

O presidente da confederação dos estados do Norte Lincoln, authorizou o corso contra os navios da confederação dos estados do Sul.

— Diz a «Chronica dos Dois Mundos», que o governo recebeu communicações officiaes de S. Domingos, pelas quaes consta que no dia 6 chegou áquella republica uma expedição hespanhola

de 3.000 homens, commandada pelo brigadeiro Pelaez.

Esta expedição chegou á bahia de Sarramá a bordo de 5 navios de guerra da esquadra hespanhola.

AGRADECIMENTO.

O ABBADE do Louro, seu Irmão Andre Joaquim Pereira e suas Irmãs, não lhes sendo possivel, por residirem ao longe desta villa com afazeres diarios e obrigatorios, agradecer pessoalmente a todos os Illm.^{os} e Excm.^{os} Snrs. seus patricios e mais amigos, que não só lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do sentidissimo obito de seu presadissimo e nunca assaz bem chorado pae, o snr. João Antonio Pereira; mas de acompanhar seu cadaver ao Templo Santo e assistir ao seu funeral, e gratuitamente quasi todos os Illm.^{os} e Rm.^{os} Snrs. Ecclesiasticos; honras e favores estes, que se tornam mais valiosos, por prestados em obsequio de quem, por ausentes desta villa, não os podem bem compensar, o fazem por este meio da imprensa, protestando a todos geralmente o seu cordial e eterno agradecimento.

ANNUNCIOS.

Pelo cartorio de Souza correm seus devidos termos o inventario por fallecimento de Maria Josefa, viuva de Jacintho José Soares da freguezia de Negreiros, sendo citados os credores do dito casal para no praso de trinta dias juntarem, querendo, ao mesmo inventario, os titulos comprobativos de seus creditos. (99)

Forte de São

Largo da Cruz n.º 6.

PARTICIPA a seus freguezes, que tem um lindo e variado sortimento de fazendas de lãa, seda; e algodão, proprias da estação, para calça, coletes, casacos; que vende por preços commodos. [98]

CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

4.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R. \$ 9:000:000.

GUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Mi-

sericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 18 de Maio.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos, e cautelas de 500 e 250 rs.

524....	1:000\$000	} Em bilhetes inteiros.
821....	200\$000	
4314....	210\$000	} Em quartos e cautelas de 500 e 250 reis.
2014....	200\$000	
3033....	100\$000	
4335....	100\$000	
5096....	100\$000	

Bento José Fernandes de Oliveira, Negociante, com loja no campo da Feira á esquina da rua do Soalheiro, faz publico, que tem armazem de cal tanto em broas, como em pó. Quem precisar póde ali dirigir-se. (85)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHECA ESCOLHIDA.

(A. CARRILHO.)

TRADUCTOR

Todos os quarenta dias apparecerá um volume dos melhores romances francezes, nitidamente impresso em papel superior.

PREÇO POR ASSIGNATURA

Em Lisboa 500 Cada volume.

Provincias 550 » »

Quem alcançar 6 assignaturas de qualquer das obras publicadas, recebe gratis um exemplar.

VOLUMES PUBLICADOS

MEMORIAS DE JOSÉ GARIBALDI,

Por Camillo Leynadier, que alcançam até Março de 1860 2 vol.

A VIDA AOS VINTE ANNOS

Por Alexandre Dumas — Filho . . 1 vol,

HISTORIA DE MANON LESCAUT

Pelo Abbade de Prevost. . . . 1 vol.

NO PRELO.

A ser distribuido aos srs. assignantes no dia 15 de Maio.

DIANA DE LYS

POR

ALEXANDRE DUMAS (FILHO.)

Um lindo volume de 240 paginas, igual em formato e typo aos volumes anteriores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Carrilho. 63 = Rua do Carvalho.

Lisboa.

Não se expede volume algum sem que a sua importancia tenha sido enviada ao editor em valles ou sellos do correio, de qualquer preço.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.